

• • •  
(visita a uma cooperativa de  
habitação em Torres Novas)



---

• entrevista

• in "O Riachense"  
Torres Novas  
nº 33, 10 out 1980

---

Out 1980

**MARIA DE LOURDES PINTASILGO**

**PRIMEIRO MINISTRO**

Fundação Cuidar o Futuro

# O RIACHENSE

DIRECTOR: JOÃO CARLOS MAURÍCIO  
Director adjunto: PEDRO SANTOS

JORNAL MENSAL DE RIACHOS

ANO III  
17/10/80

(Avençal)

N.º 33  
Preço: 10\$00

2350 - RIACHOS  
TAXA PAGA



PORTE PAGO

## "VEJO COM MUITA PREOCUPAÇÃO UMA POSSÍVEL CONTINUIDADE DO ESTADO DE COISAS"

AFIRMOU LURDES PINTASSILGO NO BAIRRO SÓPOVO

- Estou muito bem impressionada. Não esperava encontrar um bairro tão bonito.

Foi com estas palavras que a Engenheira Maria de Lurdes Pintassilgo, que cheflou o V Governo Constitucional, iniciou no dia 26 de Setembro uma curta visita ao Bairro Sópovo, onde era aguardada por membros da direcção da Cooperativa

Tendo sido convidada para a inauguração do bairro em 25 de Novembro de 1979, compromissos vários impediram-na de estar presente, ficando, no entanto, a promessa de posterior visita, que se cumpriu agora.

Lurdes Pintassilgo deslocou-se a Torres Novas a convite de um grupo de cidadãos, para participar num colóquio. Antes do colóquio visitou vários pontos de interesse do concelho, entre os quais o já referido Bairro Sópovo, bem como as obras da 2.ª fase. Durante a visita Lurdes Pintassilgo foi sendo esclarecida por elementos da Direcção da Cooperativa sobre pormenores referentes à situação actual das obras e à forma

como se processou a construção do bairro.

Após uma volta pelo bairro e a visita a uma das casas, "o riachense" fez algumas perguntas a Maria de Lurdes Pintassilgo.

"O Riachense" - A senhora engenheira tem participado em colóquios em diversos pontos do país. A sua participação é a título pessoal, como a poderia fazer qualquer cidadão, ou integrada em alguma organização, como seja o caso do GRAAL?

Lurdes Pintassilgo - A minha participação tem sido sempre a convite de grupos locais. Uma vez de jornais, outras de grupos de cidadãos, outras ainda de cristãos que se reúnem para tal mas, do meu ponto de vista não sou convidada inserida em qualquer grupo. É apenas uma resposta àquilo que localmente interessa às pessoas.

"O Riachense" - Não receia que, dado o período que vivemos, estas actividades possam ser interpretadas como campanha eleitoral?

Lurdes Pintassilgo - Não. Repare que durante o período em que eu

estive no governo estava a realizar aquilo que eu considero a governação a sério. Isto é, o contacto directo com o povo, e isso foi considerado campanha eleitoral e nessa altura o perigo era muito maior.

Neste momento, uma pessoa, em vez de vir para a rua gritar um slogan, vai conversar com umas quantas centenas em vários sítios do país sobre questões que são importantes para nós. Se quiserem considerar isso parte de uma campanha eleitoral esta certa, na medida em que a campanha, para além da venda do produto que é o voto em tal ou tal partido, tem sobretudo como finalidade esclarecer-nos a todos nós, aproveitar o momento em que estamos todos atentos à marcha da sociedade para dizermos que sociedade queremos. Nesse sentido pode dizer-se que aquilo que eu estou a fazer insere-se na campanha eleitoral, mas quero dizer claramente, naquela que se orienta para a liberdade e para a justiça, isto é, para a so-

Fundação Cuidar o Futuro



Continua na Pág. 4

Foto Paulo



"O Riachense"  
Torres Novas  
16 Out 80

# "NO SECTOR HABITACIONAL O QUE ESTÁ REALIZADO FOI DECIDIDO PELO V GOVERNO QUE CHEFIEI"

Afirmação de LURDES PINTASSILGO

Continuação da Pág. 1

cialismo democrático e não para a que anda a vender o banho da cobra.

"O Riachense" - Durante as visitas que tem feito pelo país tem tido oportunidade de verificar a situação actual em diversos sectores. Concretamente no sector da habitação, dado que estamos numa cooperativa de habitação, qual lhe parece ser a situação actual em comparação com o período em que chefiou o governo?

Lurdes Pintasilgo - No sector habitacional, quando se trata de iniciativas por parte do Estado ou subsídios, dada a desfasagem entre a tomada de decisão e a efectivação, o que se verifica é que vários aspectos que integravam o plano de habitação para quatro anos foram decididos pelo V Governo e estão agora a começar a efectuar-se, portanto o que se está realizando



Maria de Lurdes Pintasilgo rodeada por alguns dirigentes cooperativistas

agora foi decidida antes do dia 3 de Janeiro de 1980, continuando a haver coisas a crescer que foram decididas durante o governo que chefiou.

Noutros sectores as visitas que tenho feito pelo país mostram-me que há um sector, que me preocupa imenso, e em que, longe de encontrar progresso, encontro um nítido retrocesso que é no domínio da saúde. Nesse domínio tentámos durante o V Governo, e decidimos, levar para a frente o Serviço Nacional de Saúde, em particular com a criação de centros, da qual destaco como a mais importante a criação dos Centros de Cuidados Primários em todas as zonas do país de tal maneira que as pessoas pudessem recorrer rapidamente aos serviços médicos e para-médicos quando tal fosse necessário e não tivessem que ir a correr para as capitais de distrito ou até para os hospitais centrais como

ainda hoje acontece. Apesar desse Decreto-Lei ter sido decidido pelo V Governo, promulgado pelo senhor Presidente da República e publicado, foi chamado para ratificação pela Assembleia da República pela actual maioria e ficou totalmente comprometido, por isso verifico que no aspecto da saúde não há progresso, pelo contrário estamos a perder um tempo precioso e estamos de certa maneira a contribuir para que a população viva sem os cuidados mínimos de saúde a que legitimamente tem direito. Nem sequer é um benefício que qualquer governo deva fazer, é um direito das pessoas.

"O Riachense" - Parece-lhe que esse retrocesso de que falou poderá continuar após as próximas eleições, no caso de haver uma provável revisão constitucional? Concretamente no

sector cooperativo, parece-lhe que as perspectivas são animadoras ou preocupantes?

Lurdes Pintasilgo - O sector cooperativo é aquele que supõe que as pessoas são capazes de esquecer os seus interesses exclusivos e individualistas e são capazes de pôr acima deles o interesse da comunidade, embora integrando o seu próprio interesse, pois tiram também benefícios. Ora, quando nós verificamos, como eu tenho verificado em todos estes meses, que a tendência dos dirigentes da actual coligação, não digo das pessoas que votaram nessa coligação, a tendência, dizia eu, é de favorecer os que já têm privilégios e cada um tentar salvar-se o melhor que pode, não me parece que isso seja, do ponto de vista do respeito dos outros e dos interesses comunitários, o melhor cli-



Maria de Lurdes Pintasilgo quando visitava a 4ª fase do Bairro Sapão

ma para o desenvolvimento das cooperativas. Nesse sentido vejo com muita preocupação uma possível continuidade do estado de coisas.

Porque a hora já era tardia e Lurdes Pintasilgo tinha ainda outras visitas a fazer antes do colóquio à noite na Escola Secundária de Torres Novas tivemos que nos limitar a esta curta série de perguntas. Muitas coisas ha-

veria ainda a saber como a atitude dos cristãos perante o poder político, a posição de Lurdes Pintasilgo perante a UNESCO, as suas impressões do cancelho de Torres Novas, no entanto as respostas às questões que lhe pusémos parecem ser suficientes para definir um pouco da personalidade da única mulher que, até ao momento, chefiou um governo em Portugal.

